

# Ser cristão é ter amor...

## Sobre o novo mandamento em João 13.31-35

*Sermão proferido pela profa. Magali do Nascimento Cunha no culto comunitário da FaTeo em 2 de maio de 2007, a propósito do texto do evangelho no lecionário – 5º domingo da Páscoa.*

O texto que lemos nos fala de um novo mandamento: **o mandamento do amor** – “amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei”. AMOR é palavra-chave aqui. É sobre o sentido deste amor que Jesus expõe aos seus discípulos no diálogo, é que vamos nos deter nesta reflexão.

Já podemos começar perguntando: “novo mandamento vos dou: amai-vos uns aos outros assim como eu vos amei”. Novo? O que tem de novidade aqui?

O mandamento de amar o outro é antigo! Em outro trecho dos evangelhos Jesus (Mateus 22.37) se refere às palavras da Lei no Levítico (10.20, Lv 19.18) e também no Deuteronômio (Dt 6, Mc 12.29) quando fala dos maiores de todos os mandamentos “Amarás o Senhor de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o entendimento e de toda a tua força e amarás ao próximo como a ti mesmo”.

Quando Jesus se refere a estes mandamentos, o equivalente em grego é *agapao* = o verbo amar que está relacionado ao substantivo *ágape* = amor. Não aquele sentido relacionado ao sentimento de um homem por uma mulher e vive-versa, como casal; nem aquele sentimento entre amigos/as, de uma amizade profunda, de compromisso ou sentimento de pai para filho ou de irmão para irmão. *Agapao*, a que Jesus se refere, é amar ou expressar amor ao que está próximo, ao compatriota, ao companheiro, ou simplesmente *o outro*.

Quando Jesus retoma o mandamento de Deus, já há uma novidade, porque ele enfatiza é a **relação com o outro** – o sentido amplo do amor que aqueles que servem a Deus devem ter. Uma tradição judaica acabou restringindo, limitando muito mais este amor àquele que está próximo, ao compatriota da terra e aos estrangeiros que habitavam a terra (não os de fora). Jesus expande essa compreensão – amplia. Jesus retoma o sentido do amor dirigido **ao outro**. Todos são alvo deste amor. Porque Deus ama todas as pessoas. E o evangelho de João é quem expressa bem isto quando diz “*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que enviou seu Filho Unigênito*”. Deus não amou este ou aquele grupo, mas o mundo...

Um forte exemplo do ensino de Jesus está no momento em que ele pede que façamos aos outros aquilo que desejamos que os outros nos façam. Isto é amar o outro assim como eu amo a mim mesma. Por isso conta a parábola do samaritano que se solidariza com o homem ferido na estrada, para explicar quem é o nosso próximo. O doutor da lei que faz a pergunta sabia muito bem a resposta da tradição judaica: o próximo é o compatriota e o que cumpre a lei. Jesus conta a história e responde com uma pergunta: quem foi o próximo do judeu ferido na estrada? A resposta não poderia ter sido outra da parte do doutor da lei: “aquele que usou de compaixão para com ele”. Então, o doutor da lei teve que reconhecer que foi o não-cumpridor da lei, no entender da sua tradição religiosa, o estrangeiro considerado impuro e inimigo que foi o próximo do judeu ferido. Ou, poderíamos dizer, o estrangeiro, impuro e inimigo, o samaritano, foi aquele que mostrou amor, concretamente.

Quem ama só os amigos não faz nada de extraordinário. Jesus, porém, pede que façamos algo extraordinário: que amemos este amor que é resultado da graça de Deus estendida sobre o mundo: amor desinteressado, o amor da reconciliação, que rompe com as obrigações da lei em nome do bem. O Antigo Testamento já registrava o mandamento do amor, mas em Jesus ele ganha um novo sentido – é uma doutrina do amor nova – um amor tão absoluto e tão inclusivo, universal e tão comprometido com o bem do outro, é amor relacional.

E a novidade, o novo mandamento destacado aqui no trecho que lemos está no fato de o amor se tornar distintivo dos cristãos, dos seguidores de Jesus. “*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros*”. O amor é aquilo que é a marca, o indicativo de quem é seguidor de Jesus. Com isso aprendemos que é esta doutrina nova que Jesus quer que as pessoas assumam: assim como eu amo, amem vocês também. E assim vocês serão conhecidos como meus seguidores. É como se Jesus dissesse: eu já fiz isto; agora é vez de vocês que se dizem meus seguidores e minhas seguidoras.

Tudo bem. Acho que concordamos até aqui. Eu ousou duvidar que alguém vai discordar do que eu estou dizendo neste momento. Claro! Temos que amar. Somos seguidores de Jesus. Continuadores de sua proposta e de sua doutrina. Não acredito que alguém vai ser contra o que estou dizendo e negar a necessidade desta prática do amor.

O problema é que a gente fala muito de amor. Como aquela música antiga dos Vencedores por Cristo “*Fale do amor, e de tudo que é bom, fale o quanto puder, diga em bom e alto som...*” Pregamos o amor, cantamos o amor, mas na maioria das vezes ficamos na idéia abstrata do sentimento. “Amamos”. “Devemos amar”. “Como cristãos devemos amar”.

Por isso, hoje, eu convido a refletirmos de forma bem concreta o sentido desta distinção, desta marca. O que quer dizer “**sermos conhecidos pelo amor que temos uns pelos outros**”? Também há uma outra questão importante para nós meditarmos: **somos conhecidos pelo amor?** Ou ainda um outro elemento para meditarmos: **pelo que somos conhecidos? Pelo que somos identificados?**

“Precisamos mostrar ao mundo quem somos”, nós dizemos o tempo todo! O mundo precisa prestar atenção em nós e na nossa mensagem! **pelo que somos conhecidos? Pelo que fomos identificados?**

(pausa)

Tenho algumas idéias... Certamente quem reflete nestas perguntas também tem. E onde está o amor nisto tudo? A marca que Jesus indicou pela qual seríamos conhecidos...

De qualquer forma ainda não estamos abordando este tema de forma concreta: o que é “sermos conhecidos pelo amor”? Como somos conhecidos pelo amor? Como o amor nos identifica?

Aqui eu vou recorrer ao apóstolo Paulo. Não consigo encontrar texto mais preciso na Bíblia que indique o que é amor: a primeira carta aos Coríntios capítulo 13. Pena que este texto seja reservado para as cerimônias de casamento nas igrejas e que não demos a importância que ele tem ao indicar concretamente quais são as marcas que nos distinguem.

Interessante que Paulo escreveu esta carta uns 30 anos antes de João escrever o seu evangelho. E Paulo escreve para uma comunidade cristã cheia de problemas, cheia de divisões doutrinárias, competição, rancores, e pretende justamente retomar o ensinamento de Jesus pois Paulo afirma na carta: “Se não tiver amor nada serei – nada serei diante de Deus, nada serei como cristão”, é o que Paulo parece querer dizer aos coríntios e a nós, hoje. Paulo indica com ações e atitudes bem concretas o que significa amar, *agapao*. Com adjetivos ele indica ações.

Não, não estou me esquecendo que estamos refletindo sobre João 13. Estou recorrendo aos escritos de Paulo porque ele se preocupa em traduzir concretamente a marca distintiva que o evangelho de João vai registrar nas palavras de Jesus três décadas depois. João reforça o que Paulo colocou como desafio concreto para a comunidade de Corinto, que eu gostaria de recordar agora.

**O que significa, então, sermos conhecidos pelo amor? Amar como Jesus amou?**

**1º. O amor é paciente.** Amar é ter paciência com o outro. O tempo da gente não é o tempo do outro. Quantas vezes como professora eu gostaria de ouvir outras perguntas, outras afirmações em

classe... Quantas vezes as pessoas desejam soluções imediatas para problemas que experimentam... um pastor ou pastora na igreja local tem expectativas com o seu trabalho, vislumbra projetos, mas o tempo da igreja é outro, as expectativas são outras... Amar é ser paciente – saber esperar, saber ouvir, evitar esperar sempre que o outro aja, pense e faça como eu, no meu tempo e no meu jeito. Paciência. Isto é amar como Jesus amou.

**2º. O amor é benigno.** Amar é agir com bondade, fazer o bem. Se tem alguém precisando da gente, ainda que tenhamos que transgredir leis, precisamos fazer o bem: como na parábola do samaritano bom (eu aprendi com o prof. Luiz Carlos Ramos que não devemos chamá-lo de bom samaritano, mas de samaritano bom (ver [www.metodista.br/fateo/materiais-de-apoio/sermoes](http://www.metodista.br/fateo/materiais-de-apoio/sermoes)). Quantas vezes temos que parar no nosso trajeto e prestar a atenção em gente que precisa de nós, de solidariedade. Isso também no dia a dia da vida. Repartir o que a gente tem com quem nada tem. Tanto os nossos bens como a nossa paz e a nossa esperança. Fazer o bem é também evitar os pensamentos e as atitudes maldosas, que promovem discórdia, divisão. Quantas vezes a gente se pega criando armadilhas para as pessoas – para aquelas de quem não gostamos muito porque não agem nem pensam como nós. Não agir de má-fé para criar problemas em grupos, relacionamentos – uma mentira aqui para defender um ponto de vista; um comentário ali para “apimentar” uma fofoca... Não, quem ama faz o bem e evita as atitudes maldosas, age em solidariedade e não discórdia. Isto é amar como Jesus amou.

**3º. O amor não arde em ciúmes.** Amar é não ter ciúme – é uma pena que a gente só leia este texto em casamentos! Ciúme não é sentimento e atitude cultivada somente entre casais. Ciúme não é atitude de amor. Ciúme é querer exclusividade no relacionamento, não querer dividir o outro; pelo contrário, incomodar-se com o caminho independente que o outro toma e pelo outro estar feliz, bem, numa experiência diferente, diversa, da que a gente vive. O outro vive uma experiência diferente da minha, mas está feliz? Por que eu vou criar situações e querer que ele seja como eu? Alguém encontrou um caminho de oportunidades de aprofundamento de estudos ou de trabalho, por que criar caso com ele, provocar, isolá-lo? Quem ama deixa o outro livre para viver e sentir – “não força barras”, não faz proselitismo, quem ama respeita e valoriza as diferenças. Isto é amar como Jesus amou.

**4º. O amor não se ufana, nem se ensoberbece.** Quem ama não cultiva orgulho, a auto-exaltação nem a arrogância. Não se coloca em pedestais religiosos, inferiorizando o outro e sua fé. Quem ama é humilde e se coloca com simplicidade, valorizando o que o outro tem para oferecer. Professores/as e pastores/as, a gente não tem que aprender muito a amar para não nos exaltarmos e nos considerarmos “donos/as da verdade”, absolutistas, e valorizar a experiência do outro? Do aluno/a, do membro da igreja?. Isto é amar como Jesus amou.

**5º. O amor não se conduz inconvenientemente.** Quem ama não é inconveniente, grosseiro nem desagradável em relação à outra pessoa. Quem ama não vive de “cara feia”, oferece um abraço, um sorriso, age com simpatia. Leva em conta as necessidades do outro e o seu jeito de ser, se interessa pela vida das pessoas, trata com respeito e delicadeza. Isto é amar como Jesus amou.

**6º. O amor não procura os seus próprios interesses.** Quem ama não é egoísta, não pensa só em si próprio e nos benefícios que deseja para a sua vida, passando por cima do outro, desconsiderando o outro. Quem ama não faz politicagem para tirar vantagem – não usa jogos de influência visando seu projeto pessoal. Quem ama se importa com a vida do outro, com o lugar do outro no espaço coletivo, comum. Quem ama pensa primeiro em quem deve ter prioridade nos processos; não é indiferente chora com quem chora e se alegra com quem se alegra. Claro, importarmo-nos não só com quem está perto de nós – desprezar a máxima “cada um por si e Deus por todos” - mas prestar atenção nas dores deste mundo. “*Pelas dores deste mundo, ó Senhor, te imploramos piedade...*” Acredito que se ao menos nos importarmos em oração, já é um belo exercício de amor. E creio que se quisermos dar um passo a mais, podemos buscar ações concretas que mostrem que a gente se importa. Isto é amar como Jesus amou.

**7º. O amor não se exaspera.** Quem ama não se irrita. E aí o relacionamento com o tema da paciência que abriu a lista de atitudes que a carta aos coríntios nos chama a cultivar. Quem não se irrita, tolera. Mas tolerar não quer dizer aceitar tudo passivamente. Quem ama não se irrita e ainda que haja discordância, coloca-se a disposição para conversar e participar dos processos mais difíceis com firmeza e equilíbrio, ouvindo com paciência as opiniões diferentes, colocando as suas e buscando o consenso ou o concílio em nome do bem-estar de todos. Quantas vezes temos que respirar fundo e cultivarmos disposição para não nos exasperarmos! Quantas vezes pastores/as precisam agir com amor, e, revestidos de paciência, sem irritação, ouvir, construir processos, buscar consenso, conciliar sem fazer valer o que este ou aquele grupo desejam... Isto é amar como Jesus amou.

**8º. O amor não se ressentido do mal.** Quem ama não guarda ressentimento, não cultiva rancor. Não fica guardando mágoas para um dia descontar lá na frente. Pegar na curva. Quantos de nós, cristãos, cultivamos rancor em relação a outros e pregamos e estimulamos as divisões, ódios e guerras religiosas? Quantos de nós experimentamos nas nossas convivências, atitudes rancorosas, ressentidas, mágoas? E por causa disso demonstramos irritação, falta de paciência, destrato... Quem ama supera tudo isto e perdoa, reconcilia. E começa tudo de novo. Isto é amar como Jesus amou.

**9º. O amor não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade.** Quem ama se incomoda com a prática da injustiça, da mentira, da calúnia, das dissensões. Ao invés de colocar “mais lenha na fogueira”, trabalha pela justiça, pela verdade, pela reconciliação. Quem ama se alegra com a realização do que é certo e justo, verdadeiro e se junta a essas ações e apóia e dá força. Não duplica esforços, se alegra com as ações do outro e que agradam a Deus. Quem ama sabe distinguir quem é justo e verdadeiro e valoriza isto. Isto é amar como Jesus amou.

**10º. O amor sofre, crê, espera, suporta tudo!** Quem ama não está livre dos sofrimentos – eles fazem parte da caminhada – mas não desanima nunca, mas suporta as situações com fé, esperança e paciência ativa, com ações que busquem mudança. Isto é amar como Jesus amou.

**E Paulo escreve que tudo isto jamais acaba! Venha o que viver, o amor jamais acaba!**

Jamais acaba porque é graça! É gratuito. É o sentimento que leva a atitudes/ações sem interesse. Por isso este novo mandamento que Jesus dá aos discípulos é relatado no evangelho de João logo depois do relato do Lavapés. Não tem amor sem atitude concreta, sem serviço e atitude e serviço de graça.

Faz-me lembrar o poeta que diz “*é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã*” – sem esperar nada em troca, sem esperar retribuição. Porque assim é o amor de Deus. Assim Jesus amou. Assim Jesus espera que os seus seguidores se amem e amem as outras pessoas – assim como ele amou.

Numa das cartas de João também podemos ler: “*Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida pelos irmãos*”.

Assim nós, cristãos, seremos distinguidos. Identificados. Nossa marca. Sinal da presença de Deus em nossas vidas. Um amor concreto, que nos leva a dar a vida, empenharmos nossa vida em favor das outras pessoas.

Que tal deixarmos de pensar e falar no amor como sentimento abstrato, um sentimento de palavras? Que tal desafirmos a tradição que restringe a prática do amor àqueles que estão perto de nós, que são como nós, que nos fazem sentir bem, e abraçarmos o novo mandamento de Jesus e amar, praticar o amor inclusivo, amplo, com todas as compromissos e as dificuldades que ele requer de nós?

É assim que vamos ser conhecidos e é assim que vamos ser reconhecidos pelo Senhor. AMÉM.